

EQUÍVOCOS SOBRE TIRADENTES

Waldemar de Almeida BARBOSA

Nunca, em toda a minha longa existência, ouvi tantas estultícias, tantas tolices, como as que apareceram nos diversos canais de televisão neste último 21 de abril. Vamos comentar.

Tiradentes era o mais pobre dos inconfidentes. A tese foi criada por Joaquim Norberto e adotada por Kenneth Maxwell, que aproveitou todas as idéias do autor da **História da Conjuração Mineira. A Devassa da Devassa** é totalmente baseada no livro de Joaquim Norberto¹. Eis o que registrou o brasilianista: "o mais socialmente inseguro".² O nosso Eduardo Frieiro, grande escritor, que abrilhantou a Academia Mineira de Letras e nos deixou obras notáveis, não era historiador. Eis o que escreveu: "Foi o único condenado à forca, porque era tão pobre que não teve quem intercedesse por ele junto à alçada."

Tiradentes não era pobre: ganhava bom soldo como alferes, tinha outras rendas. Seus bens levados à praça renderam o dobro dos bens do Tenente-Coronel Francisco de Paula, que tinha uma casa no centro de Vila Rica, um sítio na periferia da antiga capital. É verdade que a Fazenda dos Caldeirões não entrou no seqüestro, porque fora dote da esposa, irmã de José Álvares Maciel. Mas também de Tiradentes não foram sequestradas 43 datas minerais, que possuía nas proximidades do Porto de Menezes.³ A exploração de 43 datas minerais exigia trabalho de um exército de escravos, construções etc.

(1) Rev. do I. H. G. B., Rio, nº 375, páginas 15/31;

(2) Kenneth Maxwell - "A Devassa da Devassa", pag. 145;

(3) Notícia Bibliográfica e Histórica, ano XXIX, nº 167, outubro-dezembro de 1997, páginas 15/31 - Campinas;

Tiradentes tinha vida folgada, pois emprestava dinheiro aos amigos. Entre os papéis sequestrados ao alferes, figuram créditos, como um assinado por seu particular amigo, o cadete José Pereira de Almeida Beltrão, no valor de 200\$000 (duzentos mil réis). Ora, 200\$000 era o preço de uma boa fazenda.

Um professor, ao fazer sua exposição, afirmou que havia disputa entre os inconfidentes, sobre quem seria o chefe. Afirmou, ainda, que Cláudio Manoel da Costa pleiteava o posto de chefe do movimento. Poucas pessoas terão estudado tanto como eu os documentos dos Autos da Devassa. E afirmo com convicção: Cláudio Manoel da Costa não era inconfidente. Era simpático ao movimento. Leia-se com atenção a sentença que condenou Gonzaga e Cláudio e se concluirá que eles foram condenados porque ficou provado que eles tinham conhecimento da conspiração e não fizeram a denúncia. De acordo com a legislação da época, foram considerados criminosos como os próprios conspiradores.

Nas longas conversas, ora na sala de Gonzaga, ora na de Cláudio, os hóspedes Pe. Carlos de Toledo e Alvarenga Peixoto comentavam tudo o que se passara nas reuniões dos conspiradores. Cláudio e Gonzaga participavam ativamente das conversas, manifestavam suas opiniões e faziam sugestões. Cláudio e Gonzaga não eram inconfidentes.

Houve duas reuniões. Gonzaga e Cláudio não compareceram a nenhuma das duas. A primeira reunião oficial dos conspiradores realizou-se na residência de Francisco de Paula. Constou exclusivamente de uma exposição feita por Tiradentes, que era interrompida com freqüência pelos presentes. No meio da exposição, chegou inesperadamente o desembargador Tomás Antônio Gonzaga. Tiradentes interrompeu sua fala. Sentou-se, e a reunião adquiriu um caráter social. É que chegara um elemento estranho à conspiração. As conversas se prolongaram, animadas, sobre os mais variados assuntos.⁴

⁴ Palavras de Tiradentes: " Que quando ele entrou na casa do Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrada, na ocasião em que se tinha estado a falar na matéria, todos se calaram e cousa alguma a ele se contou. E ele, respondente, não tem razão de o favorecer, pois se sabe que o desembargador era seu inimigo." Autos da Devassa, ed. da Imprensa Oficial, vol. 5, pag 41;

Sempre fui admirador do talento do Dr. Tarquínio J. B. de Oliveira. Mas a verdade é que com freqüência ele avançava o sinal e fazia afirmações levianas. Chegou a afirmar que na casa do Pe. Carlos de Toledo, na Vila de São José del Rey, por ocasião do batismo de um filho do Alvarenga, realizou-se a primeira reunião dos inconfidentes. A reunião teria sido presidida pelo padrinho Tomás Antônio Gonzaga. Onde se viu uma reunião de conspiradores presidida por quem não era conspirador?

José Domingos Codeceira, autor de **A Idéia Republicana no Brasil**, em que pretendeu achincalhar a figura de Tiradentes, procurando demonstrar que os pioneiros do ideal republicano, no Brasil, foram os pernambucanos, criou a expressão "bode expiatório". O livro é reprodução da obra de Joaquim Norberto. Na bibliografia de **A Devassa da Devassa**, não figura o livro de Codeceira. Mas a expressão "bode expiatório" aparece em dois locais diferentes na obra de Kenneth Maxwell.⁵

⁽⁵⁾ Kenneth Maxwell - op. cit. , páginas 202 e 215.